

Como auxiliar uma pessoa com deficiência física:

- Devemos nos dirigir diretamente à pessoa com deficiência física. É importante perceber que, para uma pessoa sentada, é incômodo ficar olhando para cima por muito tempo. Portanto, numa conversa mais longa com uma pessoa que está na cadeira de rodas, é recomendável sentar-se, para que você e ela fiquem com os olhos no mesmo nível;
- A cadeira de rodas (assim como as bengalas e muletas) é parte do espaço corporal da pessoa, quase uma extensão do seu corpo;
- Se quiser ajudar, sempre pergunte antes se a pessoa precisa de ajuda e como você deve proceder;
- Ao empurrar uma pessoa em uma cadeira de rodas, faça-o com cuidado;
- Se parar para conversar com alguém, vire a cadeira de rodas de frente para que a pessoa possa participar da conversa;
- A pessoa com paralisia cerebral pode apresentar dificuldades de comunicação que são interpretadas erroneamente como deficiência intelectual. No entanto, na maioria das vezes o seu cognitivo é preservado;
- Caso não compreenda o que diz, peça que repita ou que escreva, respeitando o ritmo de sua fala.

Como auxiliar uma pessoa com deficiência visual:

- Ao se aproximar de uma pessoa cega ou com baixa visão, cumprimente-a, podendo tocá-la levemente nas mãos;
- Durante a conversa, não é necessário falar mais alto, a menos que ela o solicite;
- Utilize com naturalidade termos como cego, ver e olhar. Os cegos também os utilizam;
- Procure não limitar a pessoa cega mais do que a própria cegueira o faz, impedindo-a de realizar o que sabe, pode e deve fazer sozinha.

Como conduzir uma pessoa cega:

- Ao conduzir uma pessoa cega, ofereça seu braço (cotovelo) para que ela segure. Não a agarre, nem puxe pelo braço ou pela bengala;
- Informe sobre obstáculos existentes tanto no chão, como degraus e desníveis, quanto no alto, onde a pessoa possa bater a cabeça;
- Ao passar por portas ou corredores estreitos, posicione seu braço para trás, de modo que a pessoa cega possa segui-lo;
- Sempre que se ausentar do local, informe a pessoa; caso contrário, ela poderá ficar falando sozinha.

Deficiência auditiva e surdez

Pessoas com deficiência auditiva ou surdez podem se utilizar de uma comunicação espaço-visual, através da Libras (Língua Brasileira de Sinais) como principal meio de conhecer o mundo em substituição à audição e à fala, tendo ainda uma cultura característica. Existem surdos que por opção pessoal preferem utilizar a oralização (fala e leitura labial).

Como auxiliar uma pessoa com deficiência auditiva:

- Procure falar pausadamente, mantendo contato visual, pois ao desviar o olhar ela poderá entender que a conversa acabou;
- Fale articuladamente, movimentando bem os lábios, evitando colocar objetos ou a própria mão na boca, para não atrapalhar a leitura labial, caso seja oralizado. Fale num tom de voz normal;
- Quando o surdo estiver acompanhado de intérprete, fale diretamente com a pessoa surda, não com o intérprete;

- Se necessário, e se você não souber a língua de sinais, comunique-se por meio da escrita ou de mímicas e gestos simples que possam indicar o que você quer dizer;
- Nem todo surdo lê ou escreve com facilidade. A Libras tem uma estrutura diversa da língua portuguesa. É uma língua, não uma linguagem. Portanto, informações por escrito não substituem um intérprete de língua de sinais.

Como auxiliar uma pessoa com deficiência intelectual:

- A pessoa com deficiência intelectual, até há poucos anos conhecida como deficiência mental ou excepcional, deve ser tratada com respeito e dignidade, assim como qualquer cidadão gostaria de ser tratado;
- Poderá agir naturalmente ao dirigir-se a uma pessoa com deficiência intelectual. Trate-as com respeito e consideração;
- Não tenha receio de orientá-la quando perceber uma situação duvidosa ou inadequada. A pessoa com deficiência intelectual necessita de orientações claras, em linguagem simples e direta;
- Não reforce ou incentive atitudes e falas infantis, elogios desnecessários no diminutivo, como se conversasse com uma criança. Se for criança, trate-a como criança, se for adolescente, trate-a como adolescente; se adulto, trate-a como adulto;
- Não subestime sua inteligência. A pessoa com deficiência tem um tempo diferenciado de aprendizagem, mas pode adquirir muitas habilidades e conhecimentos.

Como auxiliar uma pessoa com deficiência múltipla

- Ofereça ajuda e espere que a pessoa diga como poderá ajudar.

Como auxiliar uma pessoa com autismo

- Converse com ela respeitosamente;
- Aceite a outra pessoa como ela é, assim como você espera ser aceito do jeito que você é;
- Ofereça ajuda sempre que notar que a pessoa parece necessitá-la. Pergunte antes de ajudar e jamais insista em ajudar.

Terminologias

- Termos como **portador de deficiência**, **pessoa portadora de deficiência** ou **portador de necessidades especiais** não são mais utilizados. A condição de ter uma deficiência faz parte da pessoa. A pessoa não porta uma deficiência, ela tem uma deficiência.
- Movimentos mundiais de pessoas com deficiência, incluindo os do Brasil, convencionaram **pessoa(s) com deficiência** como a forma que preferem ser chamados.
- Pode-se utilizar os termos: **cego**, **pessoa cega**, **pessoa com deficiência visual**.
- Não é correto utilizar o termo **surdo-mudo**, mas sim **surdo** ou **deficiente auditivo**.

Referências

FEDERAÇÃO NACIONAL DAS APAES (Fenapaes). **Educação profissional e trabalho para pessoas com Deficiências Intelectual e Múltipla**: FENAPAES. Brasília, 2014.

RELATÓRIO MUNDIAL SOBRE A DEFICIÊNCIA. **World health organization, the world bank** : Tradução de Lexicus Serviços Linguísticos. São Paulo: SEDPcD, 2012. 334 p.